JORNAL DE GUIMARÃES

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA.

1.º ANNO — PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS — NUMERO 18

PREÇOS:—Assignatura (paga adiantada), trimestre=750 rs.; pelo correio 900 rs. Brazil (pelos paquetes), anno, 6$000 rs. =Annuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.=Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.=Publicações litterarias, 2 exemplares.=Numero avulso, 50 rs.

SEGUNDA FEIRA, 3 D'ABRIL DE 1876

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados, não serão restituidos.=Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da administração, rua de S. Damaso 91=Guimarães.

GUIMARÃES, 2 D'ABRIL

Melhoramentos municipaes

Não é justo quem ainda hoje accusa Guimarães de excessivamente atrasado ou retrogado em melhoramentos materiaes. Quem conheceu a cidade ha vinte annos nota transformações importantes melhoramentos dispendiosos: calcetamento, e alargamento de ruas, abertura d'estradas, melhoramento dos largos, construcção do mercado, cemiterio, nova rua da praça, estabelecimento thermal das Taipas, e outras obras, umas já de todo concluidas, outras em construcção, ahi estão a attestar, que as vereações de Guimarães não tem sido remissas em acompanhar o movimento geral de progresso municipal do paiz. Desde a vereação presidida pelo sr. conselheiro Alves Carneiro, não tem havido vereação que mais ou menos não tenha iniciado novas obras, e entre todas merece honrosa menção a vereação presidida pelo sr. visconde de Margaride, a cuja iniciativa e louvavel affoutesa se deve o desenvolvimento das obras da praça, a conclusão do projecto do cemiterio e escolha do local tão contrariado por interesses pessoaes e caprichos politicos, conclusão dos projectos d'estabelecimento thermal das Taipas, da nova rua da praça, alargamento da rua d'Infesta, melhoramento da praça da Oliveira, habilitando pela auctorisação do emprestimo as vereações seguintes com receita que se julgou bastante para fazer face a estas e outras obras.

Tiveram as seguintes vereações o bom senso de não desamparar as obras iniciadas, limitando-se a seguinte a iniciar os melhoramentos do Toural, a cessante a iniciar a expropriação da alpendrada da alfandega.

Com algumas d'estas obras succedeu que tiveram d'abater-se bastantes casas pequenas, verdadeiros casebres, onde, pela modicidade dos alugueis, encontravam abrigo as classes pobres.

Por outro lado, os proprietarios da cidade tambem não ficaram inertes em presença d'estes melhoramentos materiaes, e onde, em muitas ruas, se viam casas velhas, negras, arruinadas, sem largura e altura regulares, encontram-se hoje predios de construcção regular mais ou menos elegantes. Naturalmente as novas construcções, transcendendo os limites acanhados das velhas casas, reduziram o numero d'habitações, por que tem sido raro que cada uma d'aquellas não absorvesse duas ou mais d'estas casas. Melhoraram os prospectos dos edificios, os alinhamentos das ruas ficaram regulares, commodas e mais hygienicas as novas construcções, mas o numero d'habitações diminuio consideravelmente.

Tem decrescido a população da cidade em egual escalla? Não, antes tudo nos indica o augmento.

N'estas circunstancias, a posição do homem pobre, do jornaleiro, do artista, torna-se cada vez mais intoleravel, por que na carencia d'habitações limpas e baratas necessitam de se accommodar agglomerando-se n'esses casebres que por ahi ainda restam, e que pouco differem, se differem, de verdadeiras e negras possilgas!

E' pois, preciso occorrer de remedio a este mal. Não basta que se deixe sómente á iniciativa particular o emprego de meios tendentes a attenuar o mal estar das classes pobres; é preciso, é urgente que a actual vereação empregue tambem os meios que tem a seu alcance—a abertura de novas ruas, distanciadas do centro da cidade, e que, servindo ao augmento d'esta, tenham por primeira conveniencia e fim a creação d'um novo bairro para gente pobre. Affigura-se-nos que prehencheria estas condições uma nova rua ligando o terreiro do Cano com a estrada de Fafe. No extremo da cidade, quasi ao fim da barreira, os proprietarios dos terrenos confrontantes não poderão exigir por elles preços exhorbitantes, nem o interesse póde convidal-os a mais do que construir pequenos predios, onde os pobres encontrem por aluguer barato habitação limpa.

Vemos que a actual vereação tem já dado provas de que pertende seguir a mesma róta das anteriores; não abandona os melhoramentos encetados; pelo contrario pedio auctorisação para a creação de nova fonte de receita, com que fique habilitada a satisfazer novos encargos. Lembramos-lhe este, que é dos mais importantes e cremos poder assegurar que ninguem de bom senso negará seu applauso á camara que, sem despresar as obras destinadas ao recreio publico, se não esquece de promover aquellas com que mais lucram os municipes pobres. Ricos ou pobres são todos membros d'este corpo, que se chama municipio.

2

FOLHETIM

—o%o—

ALBERTO DE KERBRIANT

POR

MÉRY

Versão de A. L.

(*Continuação*)

Ao alvorecer já elle tinha chegado ao cume vulcanico d'Evenos que confunde a sua fria lava com as plumbeas nuvens. Então, já um pouco socegado, comprou a um pastor um fato e algumas ovelhas e assim disfarçado, com o seu cajado ferrado na mão, desceu por ingremes veredas ás planices de Bausset.

Cardan não ignorando, que todas as estradas reaes nos levam a cidades importantes, seguio a longa fita branca que serpêa desde a capella de Santa-Anna até á planicie de Cuges; durante a sua viagem encontrou gendarmes que escoltavam refractarios, marinheiros que iam gosar da licença concedida, soldados acabados de chegar da Africa, saltinbancos e homens de realejo e toda a curiosa multidão que povôa a estrada que de Toulon vae a Marselha e elle a todos cortejava com o mais cynico sangue-frio.

Abandonando o rebanho e protegido pela noute entrou em Marselha; alugou um quarto em modesta estalagem, na rua Baiguoir onde se albergam cavalleiros e peões desprovidos de maior fortuna.

Ao desenrolar as pilhas dos escudos vio que os involucros eram d'as cartas; machinalmente e por desfastio começou a lel-as. A leitura ao principio feita sem interesse, bem depressa lhe fez prestar maior attenção, e a contracção dos muscullos faciaes lhe deu uma expressão singular ao rosto. A fronte assombreada por ideias terriveis, olhar fixo, o punho cerrado deixavam antever ao terminar a leitura, que este scelarado tão accustumado a crimes tinha descoberto o ensejo de praticar algum novo. A's vezes parece que o genio do mal illumina a intelligente cabeça d'estes bandidos e que o seu talento sempre em actividade de concebe planos infernaes em que satanicos ardis lhe dão a victoria.

As duas cartas, uma dactada da ilha Bourbon e outra do Cabo da Boa Esperança eram extremamente grandes. O transcrevel-as occuparia muito espaço; bastar-nos-ha annalisal-as em poucas palavras e apresental-as aqui em resumo: seremos breves.

A senhora Mellan, viuva ha dezoito mezes, abandonara New-York onde perdera seu marido e voltava a França depois de vinte annos de ausencia. Comtudo o amor patrio não era o mais forte agente da sua volta: o marido d'esta senhora, nascido na Bretagne, devia a sua fortuna a um amigo chamado Kerbriant, fidalgo arruinado, mas não indemnisado pela revolução. O senhor Kerbriant tinha um filho unico por nome Alberto, que, nada podendo esperar da herança de sua familia pobre, desde muito tempo se dedicára á marinha; mas infelizmente não tinha a rebustez necessaria a tão trabalhosa vida. Moribundo, o senhor Mellan disposera que sua filha casasse com o filho do amigo que lhe fôra dedicado e em condições tão honrosas para o joven marinheiro, que impossivel era a este regeitar tão delicado beneficio. A viuva, a senhora Mellan, obedecendo cegamente ás ultimas vontades de seu marido escreveu a Alberto communicando-lhe as disposições testamentarias do finado. Alberto apressou-se a responder agradecendo e acceitando tão honroso como providencial reconhecimento aos serviços ha muito prestados por seu pae. Combinou-se pois entre as duas familias que se reuniriam em Toulon no mez de julho, epocha em que Alberto Kerbriant chegaria de Pondichéry a bordo d'um navio de guerra e que o casamento entre Anna e o moço official se celebraria o mais depressa possivel. A senhora Mellan e sua filha foram as primeiras chegadas á entrevista dada atravez do Oceano.

Um pequeno bilhete noticiando a morte do senhor Kerbriant pae estava junto a uma das cartas. O bilhete não era escripto por Alberto pois tinha a marca do correio de Nantas.

Cardan, depois d'um longo meditar, concebeo uma d'estas ideias extravagantes que só um genio malvado póde realisar com a ajuda d'infernaes combinações.

Receiando comprometter-se deante do dono da estalagem, em vez de, por uma só vez, abandonar os andrajos que o cobriam, foi pouco a pouco comprando novas peças para o seu vestuario, até que, já completamente transformado, procurou hospedagem mais decente e mais em harmonia com o papel que queria representar. Certo de poder illudir as pesquizas da policia, tratou de procurar n'esses nojentos antros que povoam os bairros miseraveis das velhas cidades um amigo que lhe fosse igual.

Levater e Gall são duas innocentes creanças comparadas com um forçado evadido das galés. Os facinoras para conhecer um dos seus semelhantes são dotados d'um sexto sentido a que bem podemos chamar o olphato do crime. Cardan encontrou, n'uma immunda taverna da velha Marselha, um homem de 25 a 30 annos, de rosto pallido e nervoso e olhos de côr verdemar, que tinha a indolencia symptoma desgraçado do horror ao trabalho e no olhar o reflexo das más paixões que o dominavam. O vestuario d'este ignobil ser apezar de esfarrapado deixava advinhar um certo bem-estar passado que a perguiça destruira; cada peça do seu elegante fato tinha sido elegantemente cortado por algum alfaiate da moda em tempos de que só os «Journal des Modes» comtemporaneo nos poderia recordar. Mas o que sobre-tudo indicava uma fetida miseria e preguiça delicada, era uma manta larga de seda encebada que tapando-lhe o peito occultava a ausencia da camisa.

[Continua.]

BOLETIM POLITICO

Como dissemos no nosso ultimo boletim, os deputados dos partidos historico e reformista, que resolveram não concorrerem ás sessões da camara, dirigiram um manifesto ao paiz explicando as razões que lhe imperaram no animo para os levar a dar um passo de tamanha gravidade.

Não transcrevemos na sua integra este manifesto, porque certamente os nossos leitores já têem conhecimento d'elle pelos jornaes de Lisboa e Porto que o publicaram. Ao que não podemos, nem queremos fartar-nos, é d'emittirmos a nossa humilde opinião ácerca d'esse importantissimo documento publico, que a historia da nossa vida politica com a sua razão fria e desapaixonada aquilatará devidamente como elle merece pelo seu alto valor e elevada significação.

Dois motivos, a nosso vêr ponderosos, obrigaram os signatarios do manifesto a tomarem tão melindrosa resolução.

Negada, sem ao menos se permittir a discussão da proposta respectiva, á opposição a faculdade de fiscalisar os actos do governo, não se permittindo, despotica e arbitrariamente, que se investigasse os archivos officiaes, a fim d'examinar os documentos necessarios, pelos quaes se provasse a innocencia ou culpabilidade do governo, recusando-se os documentos officiaes que, são do paiz, para justificar a accusação, que n'um comicio popular, celebrado em Lisboa, se fez ao governo de cometter crimes taes como falsidades, delapidações e immoralidades, a opposição não podia decorosamente conviver, coexistir com um governo que desconhece que=*qualquer que seja o principio politico d'um governo, a honestidade é um requesito, que nem adversarios podem dispensar-lhe.* A opposição se continuasse na camara sanccionava com a sua presença essas illegalidades, esses crimes graves que ella publica e officialmente indicou. Já que se lhe recusavá tudo isto, já que se pretende implantar no paiz a politica de Gonzales Bravo e Narvaez, já que os representantes do povo não podem usar dos direitos, que lhes confere a carta constitucional, de fiscalisar os actos dos ministros e accusal-os politica ou criminalmente, conforme a gravidade dos erros ou crimes que elles commetterem, a opposição não tinha outro caminho a seguir senão o que ella seguio.

O manifesto é assignado por 14 deputados, e se moderado na forma é comtudo energico, vigoroso na essencia.

Os deputados amigos politicos do snr. Vaz Preto que tambem eram opposição ao governo entenderam que não deviam abandonar a camara; continuando, no entanto a combater o governo.

O sr. Pinheiro Chagas *leader* d'este grupo explicou no parlamento as razões porque não acompanhou os seus collegas da opposição na resolução que tomaram de não concorrerem á camara.

Francamente, as explicações não satisfazem.

O sr. Barrose Cunha que pertencia ao partido historico tambem não acompanhou os seus correligionarios politicos.

O procedimento do sr. deputado por Silves é digno da maior censura. S. ex.ª que aliás tem excellentes qualidades como deputado, tem se tornado ultimamente um soldado irrequieto indisciplinado e que não raro se affasta das decisões dos seus chefes politicos. Isto assim não póde ser. Não havendo união e obdiencia não ha força, não ha disciplina, e por conseguinte quasi sempre é improficua.

—Devia hoje encerrar se o parlamento. O governo, apesar da maioria que o cerca e appoia, não quiz o parlamento aberto, alem do tempo minimo marcado na constituição para a sessão annual.

Pouco se fez n'esta sessão, foi mesmo esteril de todo e comtudo o governo não prorogou o parlamento a fim de se discutirem e approvar essas reformas importantes, que o governo, como pae desnaturado, deixa ao abandono nas gavetas das commissões parlamentares.

Uma commissão da Cruz Rôxa promoveu no templo de S. Francisco, em Madrid, solemnes exequias suffragando as victimas da ultima guerra.

A esta cerimonia funebre assistiram, o monarcha, a princeza das Asturias, o corpo diplomatico, o governo, commissões das duas camaras do parlamento, a municipalidade de Madrid, generaes e deputações do exercito. Esta cerimonia foi impunent e immensamente concorrida.

A questão dos *fueros* continua a preoccupar a attenção dos homens publicos de Hespanha. Conta-se em que o senador Lanchez Silva apresente no senado uma proposta pedindo a abolição d'elles, e no congresso será apresentada outra no mesmo sentido.

De França poucas noticias nos transmitte o telegrapho. Desmente-se a noticia que ultimamente circulou á cerca da nomeação de Jules Ferray para embaixador da França em Hespanha.

Na camara dos deputados foi annullada a eleição do deputado legitimista Larochejagnelin.

No senado a commissão do estado de sitio adoptou o relatorio de Scherer.

Mr. Dufaure, presidente do conselho de ministros, sendo consultado sobre o projecto a que se refere este relatorio, disse que não se oppõe a que elle seja approvado.

Dos outros paizes não ha nada importante.

NOTICIAS PARA AS SALAS.

Chegou sabbado a esta cidade e volta hoje para o Porto, o exm.º coronel d'infanteria 3.

Esta entre nós o exm.º dr. Duarte Egas Pinto Coelho de Simães.

Partio sexta feira para o Porto e regressou hontem, o nosso amigo Antonio José da Silva Basto, digno secretario da camara municipal.

Faz ámanhã annos a exm.ª snr.ª D. Violante de Barros, irmã da exm.ª condessa de Villa Pouca.

Regressou da sua casa de Basto, para onde havia partido ha dias, o ex.mo snr. José Augusto Cezar de Novaes.

Regressou do Porto o ex.mo snr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz.

Está melhor o ex.mo snr. doutor Bento Antonio d'Oliveira Cardoso. Estimamos.

Esteve a semana passada n'esta cidade, e partio em seguida para o Porto, o nosso amigo José Joaquim Fernandes Ribeiro, de Fafe.

Partio para Lisboa o exm.º director das obras publicas d'este districto.

O exm.º general d esta divisão, que estava gosando licença na sua quinta de Torres Novas, recebeu ordem do governo para regressar ao Porto.

NOTICIARIO.

EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes, residentes nas terras onde não temos correspondentes, enviamos recibos pelo correio.

Esperamos que nos enviem a importancia dos mesmos em estampilhas ou pela via que julgarem mais conveniente.

Para que tenham a certeza de que recebemos a importancia das suas assignaturas, publicaremos os seus nomes immediatamente á sua recepção.

Extracto da ultima sessão da camara municipal—(Sessão de 29 de março)—Presidencia do snr. Leite Pereira. Estiveram presentes os srs. vereadores Martins, Sampaio e Castro, Campos e Mendes da Cunha.

Abriu-se a sessão ás 10 horas da manhã.

Acta approvada.

Procedeu-se á leitura dos seguintes:

Officios:

Do Snr. Governador civil, participando que a commissão de viação approvou a arrematação das obras do 3.º lanço da estrada visinhal n.º 1, de Guimarães a S. Torquato, sob condição do empreiteiro mostrar que está habilitado a dirigir por si mesmo os trabalhos ou a fazer-se substituir por pessoa idonea.

Do mesmo, remettendo as plantas relativas aos melhoramentos do campo do Toural e de S. Francisco, que foram devolvidas pelo ministerio do reino, de quem as sollicitou em virtude do officio da camara de 16 do corrente mez.

—Do director da «Nova Companhia Viação Portuense», queixando-se de que os zeladores municipaes vexam constantemente o encarregado da estação n'esta cidade, sem motivo justificado, e pedindo porisso providencias. O snr. presidente informou a camara que já respondeu ao dito snr. director, enviando-lhe um exemplar do codigo de posturas e declarando-lhe que os zeladores nada mais fazem do que cumprir as ordens da camara que consistem em que se mantenha a execuçãc uniforme e constante do codigo.

Requerimentos:

De Thomaz Pedro da Rocha, d'esta cidade, pedindo consentimento á compra d'uma casa, situada na rua Nova de Santo Antonio, e foreira ao municipio. Deferido.

—De Antonio da Silva, da freguezia de Caldellas, pedindo licença para vedar um terreno inculto na dita freguezia e confinante com a estrada concelhia das Taipas a Domin. Deferido, sob condição do requerente cumprir as prescripções do decreto de 31 de dezembro de 1864 e as mais disposições legaes.

—Do Barão de Pombeiro pedindo licença para construir uma casa no sitio onde hoje tem a sua com frente para a rua de Santa Maria e terreiro do Carmo, conforme as plantas que apresentou. Deferido, sob condição de que seguirá o alinhamento que lhe fôr marcado pelo snr. engenheiro municipal, e ouvido o snr. vereador fiscal.

—Do mesmo, expondo que tendo feito á sua costa o desaterro da rua junto á sua casa no terreiro do Carmo, e para que o transito publico não fique impedido, pedia licença para no dito terreiro depositar os materiaes das suas obras. Deferido.

—De Antonio Maria Duarte Ribeiro de Carvalho, d'esta cidade, pedindo licença para reconstruir duas moradas de casas na rua da Ramada. Remettido ao snr. engenheiro municipal para marcar o alinhamento a fim de se avaliar o terreno municipal que haja de occupar.

—De Thomaz Pedro da Rocha, d'esta cidade, pedindo licença para occupar com materiaes d'obras um bocado de terreno da rua Nova de Santo Antonio. Remettido ao snr. vereador fiscal das obras para medir o dito terreno, o qual deverá ser vedado.

Levantou-se a sessão ao meio dia.

Procissão de Passos—Sahiu hontem, como haviamos noticiado, em procissão a imagem do Senhor dos Passos.

A procissão ia na melhor ordem.

E' esta uma das principaes procissões da nossa provincia, pelas custosas alfaias que a irmandade dos Santos Passos possue.

A concorrencia nas ruas do transito era enorme, principalmente de gente das freguezias ruraes.

E' grande a devoção que ha por o Senhor dos Passos, por isso desde as 5 horas da tarde até ás 11 da noite de sabbado, e desde domingo pela manhã até á hora em que sahia a procissão, os repiques de sinos estavam constantemente annunciando a recepção de avultadas esmolas e valiosas promessas.

Entre estas, é do nosso dever mencionar um precioso e bem trabalhado resplendor de prata com relevos d'ouro offerecido pelo nosso generoso conterraneo, o sr. commendador André Avelino Lopes Guimarães, acreditado negociante da praça do Porto.

A exm.ª sr.ª D. Antonia Maria de Souza Rodrigues, offereceu tambem uma toalha primorosamente bordada e de muito bom gosto.

Fechava o prestito a ala direita do regimento de infanteria 3, que se apresentou com todo o acceio e em grande força sob o commando do seu digno coronel, que expressamente veio do Porto a esta cidade para este fim.

A' camara—No extremo do passeio do Toural, e proximo á rua de S. Paio, construiu-se um muro em forma de ponto de interrogação.

Não sabemos que *conveniencia* houve para concordar d'aquella forma o passeio.

Nem a elegancia, nem o formoseamento, nem as commodidades dos transeuntes foram attendidas n'esta parte do passeio a que nos referimos.

A lembrança da *interrogação* é simplesmente detestavel.

Mas isto, que já é muito, ainda não é tudo.

Se nos dirigimos á camara pedindo-lhe e aconselhando-lhe a demolição d'aquella muralha, é porque constantemente alli estão succedendo desastres.

Ha dias uma mulher que atravessava a dita muralha deu uma queda desastrosa, a ponto de fracturar um braço e algumas costellas.

Ora, isto não póde continuar assim. Nós confiamos em que a vereação tomará as necessarias providencias a fim d'evitar estes desastres, do contrario pediremos aos municipes que requeiram á camara que mande collocar nas extremidades da muralha a palavra—ratoeira!

Promettemos não levantar mão d'este assumpto, e desejamos que a camara não nos obrigue a pedir estas providencias com mais alguma severidade.

Assim o esperamos.

Doença—Está gravemente enferma a ex.ma snr.ª D. Maria da Conceição Vaz Napoles, irmã e thia dos ex.mos snrs. Jeronimo Vaz e João Vaz Napoles.

Do coração dejejamos promptas melhoras á illustre enferma, porque com ellas muito se regosijarão não só as pessoas que apreciam as suas excelças qualidades e santas virtudes, mas principalmente os desprotegidos da fortuna para quem s. exc.ª é desvelada protectora.

Canalisação das aguas pluviaes—Lembramos á camara a necessidade de fazer cumprir as posturas do Codigo no que diz respeito á epigraphe d'esta local e não só nas ruas e praças novamente calçadas como principalmente em sitios estreitos.

No principio da rua da Rainha, —á porta da villa,— em dias de chuva, é impossivel passar-se sem que se apanhe um banho forçado.

Quer-nos parecer que já ha muito terminou o praso, para que todos os moradores da cidade collocassem tubos para a condução das aguas nos beiraes dos telhados.

Arrematação—No dia 31 do mez passado teve logar na direcção do correio a arrematação do transporte da correspondencia entre esta cidade e Famalicão.

Compareceram os alquiladores d'esta cidade e o fiscal da Nova Companhia Viação Portuense, compromettendo-se a fazer o transporte, com as condições exigidas, por toda e qualquer quantia inferior á que os outros offerecessem.

A final, depois de differentes licitações, declarou o mesmo fiscal que se obrigava a desempenhar este serviço *gratis* e sem retribuição alguma!

Crêmos que será acceite este *obsequio*.

Com estas rixas economisou o governo a quantia de 2:000 rs. que diariamente pagava áquella companhia.

Licença.—Ao ex.mo snr. bacharel Joaquim dos Prazeres, nosso conterraneo e digno juiz de direito da comarca de Villa Real, foram concedidos 30 dias de licença.

Theatro—Dizem os nossos collegas de Braga, que se espera alli uma companhia dramatica que está funccionando n'um dos theatros do Porto.

E para o nosso theatro não virá nada?

Deveremos contentar-nos, durante uma estação d'inverno, com alguns bailes de mascaras?

Á direcção do theatro rogamos que empregue o seu incontestavel valimento a fim de que consiga que alguma companhia nos visite e proporcione alguma distracção.

Hermann—Em Coimbra mr. Hermann foi muito victoriado. A sociedade *philantropico-academica* offereceu-lhe um jantar em casa da sr.ª viscondessa do Espinhal. Gonçalves Crespo consagrou-lhe uns bonitos versos francezes.

Ah! Hermann! Ah! demonio!

Recenseamento curioso.—Procedeu-se recentemente na Allemanha ao recenseamento da população do imperio: n'esta operação não se limitaram a comprovar a cifra das populações locaes, o sexo, a idade, a religião, as profissões dos habitantes; juntaram averiguações ethnographicas e phisiologicas bastante curiosas.

Assim, por exemplo, tomaram nota da côr dos olhos, da pelle e dos cabellos de todas as creanças que frequentam as escolas. Resulta que de 760 mil escolares, 224 mil teem os olhos azues, 287 mil teem-os pardos, 225 mil castanhos, 400 pretos e tres vermelhos; ha um que tem um olho castanho e outro azul.

410 mil teem os cabellos louros; 346:019 teem-nos castanhos; 2:700 pretos, 192 vermelhos, 74 brancos e 15 amarellos.

Finalmente 644 mil creanças teem a pelle branca e 177 mil teem-na morena.

Não lhes vae mal—O jornal a «Republica Franceza», orgão do sr. Gambetta, tomou grande importancia, desde que o seu director desempenha um grande papel politico. Eis alguns pormenores curiosos sobre a sua redacção: Mr. Gambetta recebe de honorario 6 contos de reis approximadamente; mr. Spulla, redactor em chefe, 5; mr. Challamel Lacour, redactor de artigos de fundo 2; mr. Freymet, ex-ministro da guerra do governo da defesa nacional, recebe 2 contos de reis por anno.

Mr. Rane, ex-deputado, condemnado á morte por haver assignado a sentença de morte do arcebispo de Paris como membro da communa, e actualmente refugiado na Belgica, é redactor intermittente e recebe tambem 2 contos. O redactor scientifico é mr. Best que tem 240 libras de honorario.

A photographia e a medicina—O «Lyon Medica» aponta um emprego singular da photographia como meio de distinguir certas enfermidades desde o seu principio.

Com effeito, a photographia apresenta muitas vezes sensibilidade tal que faz sobresahir certos defeitos que os olhos nem sequer podem notar. Assim é que ha annos se photographava uma dama cujo retrato sahiu cheio de manchas em quanto que o original não apresentava vestigio algum. No dia seguinte appareceram claramente e a retratada morreu da variola.

A photographia precedera a vista e reconhecera antes d'esta manchas de um amarello muito fraco.

Longe da nossa porta—Eis a respeito da sangria no Mexico um esclarecimento bastante curioso dado por Hubert Howe Bancroft.

Os medicos de uma tribu mexicana praticam a sangria de um modo muito original. O paciente conserva-se de pé, mas a 20 passos do doutor, e este criva-o de frechas, até que a ponta d'uma d'ellas tenha aberto uma veia.

VARIAS NOTICIAS

Os livros que a Inglaterra exportou o anno passado estão avaliados em 1.745:000$000.

Affirmam-nos que em Paris, muitas mulheres aproveitaram a liberdade da Serração da velha e a facilidade de envergarem um trage masculino, para penetrarem nos museus ordinariamente interdictos ao sexo fragil. Sairam de lá, ao que parece, completamente desapontadas.

—Se não é mais do que isto!.. dizia uma d'ellas.

A Inglaterra tem actualmente mil e 400 associações operarias, com 500 mil socios, que despenderam no anno findo 375 milhões de libras sterlinas. As horas do trabalho estão já alli reduzidas a 9 por dia.

Sabbado de alleluia e domingo de Paschoa deve haver bailes de mascaras no salão da Trindade em Lisboa.

Naufragou no Atlantico o *clipper* americano «Progress», com uma carga de algodão avaliada em 60:000 libras. Ia de New-York para Liverpool.

Funccionam actualmente em todo o mundo 200:000 machinas de vapor, com a força de 12.000:000 cavallos, equivalentes á força muscular de 100.000:000 homens.

Desde 10 de abril proximo principiará a vigorar um novo horario do caminho de ferro do Minho, segundo o qual o comboyo mixto da manhã partirá do Porto ás 6 h. e 42 m., o do correio ás 9 h. e 30 m. e o mixto da tarde ás 5 h. e 44 m.; e de Braga, o 1.º ás 6 h. e 24 m., o 2.º á 1 h. e 37 m. e o 3.º ás 6 horas e 7 m.

Teve logar em Paris, ha poucos dias, na synagoga da rua da Victoria, o casamento de Bertha Rothschild com seu primo o barão Affonso de Rothscild.

A noiva trajava um preciosissimo vestido de brocatel branco e um rico véu. Os noivos tomaram assento sob um docel de veludo carmezim, erguido á fronte da *theba* e o côro entoou o «Leel Tlim».

O sr. Zadog-Kahn, grande rabino de Paris, pronunciou depois um discurso seguido de um peditorio para os pobres. Uma allocação do sr. Isidor, grande rabino de França, precedeu a cerimonia nupcial, que consiste em que os noivos bebam do mesmo calix, em quanto o officiante o snr. Baez o o côro cantam o «Kitdoucha», quebrando depois um copo de crystal.

Os noivos passaram depois á sachristia, onde receberam os parabens dos principes de Orleans, da duqueza de Montpensier, da infanta Christina, dos marquezes de Molins, do mundo official, diplomatico e financeiro, bem como da aristocratica concorrencia que enchia a synagoga.

Um dos attrativos da cerimonia consistiu em o celebre barytono Faure cantar n'ella o «Cantico do hymneu» em hebraico. As praticas religiosas dos judeus davam além d'isso ao acto um caracter estranho, pois que os homens permanecem cobertos e fallam em voz alta, em quanto que as damas se acham completamente separadas d'elles por uma barreira que devide o templo em duas partes.

A' ultima hora

D'um nosso particular amigo, e distincto correspondente do nosso jornal, em Villa Real, recebemos agora mesmo o seguinte telegramma:

Villa Real, 3 d'abril, ás 10 horas e 55 m. da manhã

Ao «Jornal de Guimarães.»

Celebrou-se o *meeting* **ao qual concorreram 1:200 pessoas que vieram dos concelhos limitrophes, com musicas. Lêram-se varias propostas identicas ás do comicio de Lisboa e tambem algumas d'interesse d'esta provincia exclusivamente. Reinou ordem.**

AGRADECIMENTO

MIGUEL José Teixeira Mascarenhas, agradece muito penhorado, á illustre e delicada redacção do «Jornal de Guimarães» e a todas as pessoas que tiveram a bondade de lhes dar pesames e obsequial-o por occasião do fallecimento de sua sogra, a snr.ª D. Thereza Rita de Sousa.

Miguel J. T. Mascarenhas.
(g)

ANNUNCIOS

AGUA CEZARINA

Esta agua, a unica que faz nascer os cabellos que cahem em consequencia de doenças cutaneas, e que os faz voltar á sua côr natural, cura a caspa e as impigens, foi estudada e analyzada pelo ex.mo snr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Polytechnica de Lisboa.

Preço do frasco 800 rs.

Vende-se em *S. Damazo*, 89 e 91.
(8)

TEIXEIRA DE FREITAS—EDITOR

A MAÇONARIA E OS JESUITAS

INSTRUCÇÃO PASTORAL

DO

BISPO DE OLINDA

Edição vimaranense com prologo e notas

1 vol. de 294 paginas 500 reis.

Esta importantissima obra é enviada, franca de porte, a quem mandar a sua importancia (500 reis) em estampilhas ou vales do correio á —Livraria Internacional—de Teixeira de Freitas, S. Damaso, Guimarães
(54)

Manual do Christianismo

Para missa, confissão e semanna santa

APROVADO POR S. EX.ª O CARDIAL PATRIARCHA DE LISBOA

Com finas estampas e lindas capas em relevo, folhas douradas e feixos

Preço 1:200 reis.

Ha tambem d'outros preços

Do uzo frequente e diligente

Da confissão e communhão

Pelo Padre Vital e S. J.

Terceira edicção—correcta e melhorada—com licença do ordinario

Um volume de 400 paginas 500 rs.

Vida da Virgem Maria

Por M. Darboy, arcebispo de Paris

1 volume com uma boa gravura na capa e uma excellente photographia 500 rs.

Vendem-se na Livraria Internacional, S. Damazo—Guimarães. (58)

Rua Nova do Commercio numero 10 a 16

Eu abaixo assignado participo ao respeitavel publico vimaranense, e aos meus amigos e freguezes em geral, que abri o meu estabelecimento de couros e solas, vernizes e cravinho e todos os mais objectos pertencentes á arte de sapateiro e tamanqueiro para o que chamo attenção para que todos venham visitar o meu novo estabelecimento, aonde encontrarão tudo por preços mais razoaveis do que em outra qualquer parte.

Guimarães 27 de março de 1876.

(56) *José Joaquim Ribeiro.*

Nossa Senhora de LOURDES

POR

HENRIQME LASERRE

Obra honrada com um breve especial concedido ao auctor por Sua Santidade o

PAPA PIO IX

Tradusido da quadragesima edição franceza

POR

ALBERTO PIMENTEL

Ornada com uma gravura representando a Virgem na gruta

2.ª EDIÇÃO

1 VOL. DE 406 PAGINAS, 400 RS.

Vende-se na livraria editora de Mattos Moreira & C.ª, Lisboa, e em todas as livrarias.
(51)

ROMANCE CELEBRE

Os **Misterios de Paris**, por Eugenio Sue, publicação da «Biliotheca dos Grandes Romances Illustrados», editor Mello d'Asevedo. O 1.º volume adornado de formosas gravuras; com uma bonita capa e bem brochado, está á venda por 600 reis no escriptorio, Poyaes de S: Bento, 129.—Por assignatura, 530 rs.

Estão publicadas as folhas 1 a 4 do 2.º volume.

Condicções: Lisboa, 4 folhas por semana, 80 reis.—Provincias, fasciculos de 12 folhas, 240 reis.—Cada gravura, 10 rs.

Assigna-se no escriptorio, Poyaes de S. Bento, 129, 1.º, e em Guimarães, na livraria internacional.

MUSICAS

TEIXEIRA DE FREITAS, correspondente da casa Sassetti & C.ª, satisfaz, no praso de tres dias, qualquer pedido de musicas que lhe seja feito e sem alterar os preços por que se vendem em Lisboa.

89=RUA DE S. DAMASO=91.

Ensino Primario Agricola

Examinado pela Junta Consultiva de Instrucção Publica e approvado pelo Governo por despacho de 8 de Fevereiro de 1876, para uso das escôlas primarias.

Escripto por Joigneaux, versão portugueza por Paulo de Moraes, ampliada com adagios agricolas, evangelho do lavrador e uma curiosa serie de apreciações sobre differentes culturas em Portugal. Ornado com interessantes gravuras. Preço 500 reis (cartonado). A' venda na livraria de Madame Marie Lallemat, rua do Thesouro Velho, 22, Lisboa. Franco de porte para as provincias. (59)

A empresa editora o Romance

Alem de valiosos bindes, dá aos seus assignantes a extraordinaria vantagem de leitura diaria, trazendo-lhes d'esta forma sempre satisfeita a curiosidade que qualquer obra lhe possa despertar.

Esta empresa tem quasi concluida a publicação do romance

OS GRILHETAS

A ultima e sem duvida a mais interessante obra do notavel romancista francez.

Distribue-se diariamente uma folha com uma gravura

PREÇO DA ASSIGNATURA

Para as provincias

(Pagamento adiantado)

Mez.....	430 reis
Trimestre....	1$240 «
Semestre.....	2$350 «
Anno.....	4$560 «

Escriptorio da Empresa—rua do Ouro, 220, 1.º andar—Lisboa.

E' correspondente da Empresa em Guimarães, a Livraria Internacional.

Magdalena

ROMANCE MORAL

POR

JULIO SANDEAU

Versão de Alfredo Campos

2.ª EDIÇÃO

1 vol. nitidamente impresso com capa gravada a côres

Preço..... 500 rs, franco pelo correio

Á venda na Livraria Internacional, em Guimarães. (47)

Diccionario Popular

Historico, Geographico, Mythologico, Bibliographico, Artistico, Biographico e Litterario

POR UMA SOCIEDADE DE HOMENS DE LETTRAS

A publicação é feita aos fasciculos de 16 paginas em 4.º maior pelo preço de 100 rs. cada um.

Estão publicados 15 fasciculos.

Agencia da Empreza em Guimarães, *Livraria Internacional*, onde se recebem assignaturas. (5)

Companhia dos Banhos de Vizella

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

São convidados os senhores accionistas d'esta companhia a entrarem até ao dia 20 do mez d'abril proximo com 5 0|0 ou 5$000 reis por acção, complemento da primeira prestação, e a apresentarem n'essa occasião os titulos provisorios, a fim de se tomarem as competentes notas para o registro das acções.

As entradas podem ser feitas: em Guimarães, em casa de Antonio José Ferreira Caldas; no Porto, em casa dos snrs. Carmo, Sobrinho & C.ª, e em Braga, em casa do snr. Almeida e Pereira.

Guimarães, 20 de Março de 1876.

Os directores,
Antonio José Ferreira Caldas
Joaquim Ribeiro da Costa
Antonio Peixoto de Mattos Chaves.
(55)

MODAS

LA MODA ELEGANTE

Periodico para senhoras e meninas

Indispensavel em todas as casas de familia, não só para quem quizer andar no rigor da moda como para quem quizer aprender todos os trabalhos proprios d'uma senhora prendada.

Este periodico publica-se quatro vezes por mez e cada numero é acompanhado de numerosos figurinos, de grande numero de moldes para toda a qualidade de bordados, tapeçarias, etc., etc., etc., formando no fim do anno um magnifico volume de 1:200 columnas em folio, contendo 3:500 gravados das modas mais recentes, 48 figurinos a côres finas, 24 grandes padrões ou moldes em tamanho natural, e mais de mil modelos de trajos completos, camisas, chapeus etc., etc. Alternadamente publica grandes folhas com riscos para bordar e mensalmente uma linda musica para piano escripta expressamente para dar como brinde ás assignantes. Alem de tudo o que deixamos exposto, publica escolhidas poesias, revistas de Paris, contos moraes, tudo firmado por escriptores distinctos.

PREÇOS

Os assignantes recebem os jornaes directamente pelo correio de Madrid. —1.ª edição, anno 7$520—2.ª edição, anno 5$640—3.ª edição, anno 3$760—4.ª edição, anno 2:820.—Tambem se recebem assignaturas por 3 e 6 mezes.

Para mais esclarecimentos, ou quem quizer ver alguns dos ultimos numeros publicados póde dirigir-se ao agente da Empreza n'esta cidade na =Livraria Internacional=S. Damaso. (30)

Mauricio, alfaiate.

S. DAMASO 28=GUIMARÃES.

Recebe mensalmente os melhores figurinos de Paris e corta por elles com perfeição e economia. (10)

ASSIGNA-SE EM TODAS AS LIVRARIAS

CADA FASCICULO COM GRAVURAS 120 REIS

AS TRAGEDIAS DE PARIS serão divididas nas seguintes partes:

Prologo:=A Senhora Angot.

1.ª parte:=A aranha parisiense.

2.ª parte:=A mulher do barão Worms.

3.ª parte:=Dinack Bluet.

4.ª parte:=A viscondessa Germana.

O romance completo formará 5 volumes com 26 gravuras e não excederá a 2$600 rs.

Estão publicados 4 fasciculos.

O Escandalo

ROMANCE POR

D. PEDRO A. D'ALARCON

VERSÃO POTUGUEZA

DE

LUIZ QUIRINO CHAVES

A FEITICEIRA DAS AGUAS

Romance maritimo

POR

F. COOPER

Este lindo romance, um dos melhores d'este auctor, está publicado em dous volumes.

PREÇO..... 800 REIS

Não se encontra n'elle só fino enredo mas tambem muitas noções de physica, geographia, economia politica, todas as vozes de commando, etc. (53)

Historia Universal

POR

CESAR CANTU

Nova edição comparada com a franceza, impressa em Paris no anno de 1867, e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, para utilidade dos que ignoram estes idiomas, e de varios outros melhoramentos

POR

MANUEL BERNARDES BRANCO

Professor das linguas grega e latina, etc.

SEGUMDA EDIÇÃO

A obra será dividida em fasciculos de 80 paginas em 4.º grande a 2 cofumnas em bom papel e typo a 250 rs. O preço depois será elevado.

Estão publicados 10 fasciculos.

Tomam-se assignaturas na Livraria de Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso—Guimarães. (6)

CASA DE SAUDE EM VIZELLA

Filial da casa de saude do medico Ferreira no Porto

DIRECTOR TECHINICO—José Joaquim Pimentel Lobo.

Esta casa estará prompta a receber qualquer doente no proximo mez d'abril.

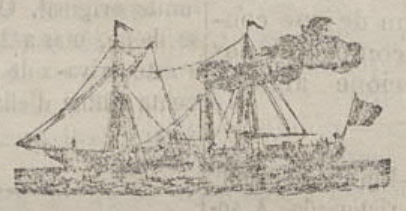
Preços: Quartos de 1.ª classe 3$000 rs., de 2.ª 2$250 rs., e de 3.ª 1$500 rs. (3)

Companhia de seguros indemnisadora

Esta companhia com agencia n'esta cidade, Campo do Toural numeros 12 13 e 14, faz qualquer seguro maritimo ou terrestre, para o que está legalmente auctorisada. (4)

THE PACIFIC

STEAM NAVIGATION COMPANY



Para o Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callao

SAHIRÃO OS PAQUETES

IBERIA, 2 de fevereiro=ILLIMANI, 16 de fevereiro=BRITANNIA, 1 de março. Os paquetes POTOSI e ILLIMANI farão escala para Pernambuco e Bahia, para onde só recebem malas e passageiros.

Para carga e passageiros trata-se em Lisboa no caes do Sodré, 64.

Agente em Guimarães, Manuel Antonio d'Almeida, Campo do Toural, 12, 13 e 14. (2)

VIÁGENS MARAVILHOSAS

AOS

MUNDOS CONHECIDOS E DESCONHECIDOS

POR

JULIO VERNE

EDIÇÃO ILLUSTRADA COM MAGNIFICAS GRAVURAS

Está em publicação o 3.º volume da interessante obra—*Os Filhos do Capitão Grant*, que mereceo ser premiada pela Academia franceza.

A publicação é feita aos fasciculos ou aos volumes. O preço de cada fasciculo é de 200 reis e publica-se um de quinze em quinze dias.

Os assignantes que quizerem acabar os volumes encadernados em capas de porcalina e douradas tem a pagar só 200 rs. mais.

Assigna-se no escriptorio da=Empreza Horas Romanticas= em Lisboa, e nas principaes livrarias de Portugal e Brazil, aonde se vendem tambem as obras do mesmo auctor já publicadas. (34)

Novellas do Minho

POR

Camillo Castello Branco

1.º volume—«GRACEJOS QUE MATAM

2.º volume—«O COMMENDADOR

PREÇO=200 RS. CADA VOL.

Á venda na livrara editora de Mattos Moreira & C.ª, Praça de D. Pedro—Lisboa, e nas principaes livrarias do paiz. (39)

MODISTA

Uma senhora habilitada, offerece-se para executar, com a maior perfeição, toda a obra de costura branca, tanto para homem como de senhora, e promptifica se a tomar conta da mesma obra na sua casa, rua de Santo Antonio, n.º 21 a 25. (48)

GUIMARÃES=TYP. DO *Jornal de Guimarães*
Rua de S. Damaso, n.os 89 e 91.